



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Ciências Econômicas

Determinantes da Identidade Nacional Croata: análise cliométrica dos conflitos culturais nos Bálcãs

Rafael Braz de Oliveira

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Bacharelado em Ciências Econômicas

Orientador
Prof. Dr. Andrea Cabello

Brasília
2021



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Ciências Econômicas

Determinantes da Identidade Nacional Croata: análise cliométrica dos conflitos culturais nos Bálcãs

Rafael Braz de Oliveira

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Bacharelado em Ciências Econômicas

Prof. Dr. Andrea Cabello (Orientador)

Universidade de Brasília

Prof. Dr. Daniela Freddo

Universidade de Brasília

do Bacharelado em Ciências Econômicas

Brasília, 29 de outubro de 2021

Dedicatória

Dedico a minha família.

Agradecimentos

Agradeço inicialmente à orientadora Andrea Cabello, não apenas pela orientação desse projeto, como também por ter me desafiado intelectualmente diversas vezes a ser um melhor economista. Agradeço também à professora Daniela Freddo por, além de estar presente na banca, ter me apoiado desde a primeira vez que bati na porta de sua sala e por ter sido tão boa comigo nesses anos de graduação. Agradeço sempre aos professores e professoras que estiveram na jornada de minha vida, não consigo mensurar com palavras o tamanho da minha gratidão.

Agradeço também à minha família. Em especial à minha mãe, que dentro de casa me mostrou através de seus atos, sua história de vida e superação que ninguém chega a lugar nenhum sem educação. Não importa riqueza de bens ou financeira, ser uma pessoa rica em conhecimento e em caráter sempre será a minha ambição, graças a minha maior heroína que assim me ensinou. Agradeço ao meu irmão Daniel que sempre acreditou em mim e sempre quis meu melhor. Agradeço ao meu pai pela descontração, leveza, companheirismo e dedicação que sempre teve junto a mim, nada disso seria possível sem você. Agradeço também às minhas avós, em especial Dona Elzi que infelizmente não verá seu neto formado na universidade federal. De todo modo, sou eternamente grato em ser seu legado nessa vida que poderia ter sido mais justa.

Agradeço também aos meus grandes amigos de escola, faculdade e de vida: Aurélio, Felipe, Gabriel, João de Sá, João Guilherme, João Luiz, João Marcos e Lucas. Sempre ao meu lado até o fim, vocês foram meus momentos de descontração, companheiros que eu precisava em tantos momentos, sempre elevaram minha autoestima e nunca me deixaram desistir. Não conseguiria nada nessa vida sem vocês.

Por fim, agradeço à Universidade de Brasília que me abriu as portas e me deixou realizar meu maior sonho: estudar o que me faz feliz. Desde criança só queria ter a oportunidade de adquirir conhecimento, seja ele qual for, e essa Universidade não só me permitiu esse sonho como também me estimulou a fazer isso. Conhecimento é maior legado de uma nação e a universidade uma de suas fortalezas, obrigado.

Resumo

A seguinte monografia tem como objetivo investigar os determinantes da identidade nacional croata no contexto da antiga Iugoslávia, através de uma análise cultural, histórica e econométrica. Ao se basear nos eventos ocorridos no século XX, desde a criação do Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos em 1918, até a independência da Croácia em 1991, o trabalho utiliza os eventos históricos como plano de fundo para os determinantes nacionais do povo croata. Além disso, foram feitos testes econométricos que resultaram em análises parecidas e outras diferentes das teorias utilizadas. Os dados utilizados foram de produto líquido da indústria e da agricultura, assim como dados de educação e culturais na antiga Iugoslávia, retirados de anuários estatísticos entre 1948 e 1988. Entretanto, por ser uma análise nova, que não possui manuais ou uma grande bibliografia econômica, os resultados são apenas uma insipiente análise de nacionalismos utilizando o arcabouço das Ciências Econômicas.

Palavras-chave: Balcãs, cliometria, Croácia, nacionalismo, identidade nacional

Abstract

The following monograph aims to investigate the determinants of Croatian national identity in the context of the former Yugoslavia, through a cultural, historical and econometric analysis. Based on the events of the 20th century, from the creation of the Kingdom of Serbs, Croats and Slovenes in 1918, to the independence of Croatia in 1991, the work uses historical events as a background for the national determinants of the formation of the Croatian people. In addition, econometric tests were performed that resulted in similar analyzes and others different from the theories used. The data used were from the net product of industry and agriculture, as well as education and cultural data in the former Yugoslavia, taken from statistical yearbooks between 1948 and 1988. However, as it is a new analysis, it does not have manuals or a large economic bibliography, the results are just an incipient analysis of nationalisms using the framework of Economic Sciences.

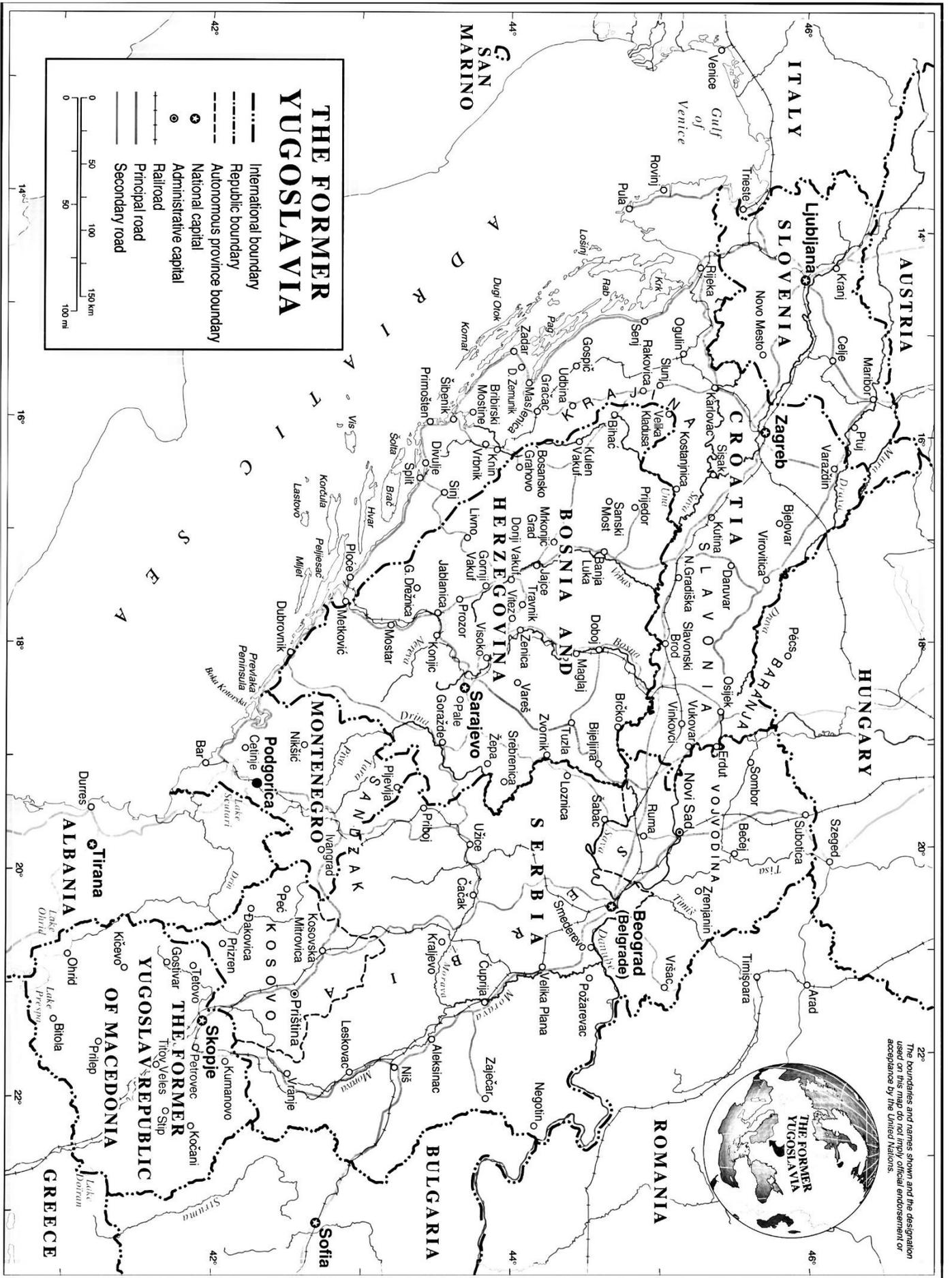
Keywords: *Balkans, cliometrics, Croatia, nationalism, national identity*

Sumário

1	Introdução	1
2	Nacionalismo Croata	3
2.1	Nascimento da Nação	3
2.2	Primeiros anos até a Segunda Guerra Mundial	5
2.3	A Era Socialista, Morte de Tito e ascensão de Franjo Tuđman	7
2.4	Nacionalismo Croata	10
3	Resultados	14
3.1	Variáveis	14
3.2	Tabelas da Regressão	16
4	Conclusões	22
	Referências	24

Lista de Tabelas

2.1	Representação nacional no Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos em 1921.	5
3.1	Resultados	16
3.2	Resultados parte II	17
3.3	Resultados parte III	19
3.4	Resultados parte IV	20



1 Introdução

Nações e nacionalismos são objetos de estudos frequentes em diversas áreas das ciências humanas e sociais. A Economia não possui muitos trabalhos de investigação sobre como o nacionalismo é formado, geralmente as análises já partem do pressuposto de sua existência, o que de maneira alguma é uma prática errada, porém nada impede que a análise seja feita sobre o que é uma nação ou o que é o nacionalismo, ou melhor, sob quais circunstâncias uma nação é formada.

Tendo em consideração o campo da cliometria de análises de história econômica, sob a influência de alguns economistas que trabalham nessa área, a pesquisa busca fundamentar o porquê de uma nação, determinando um espaço e um tempo, já que, através do estudo de outras áreas, como na antropologia e sociologia, a ideia de nação não é universalista, além de ser um conceito recente.

Ao escolher a Iugoslávia no século XX, esta pesquisa, em primeiro lugar, tentará traçar uma rápida história da região, ao capturar eventos do século XIX e XX, até próximo da Guerra Civil nos anos de 1990. Por mais que ainda abranja um longo tempo, os dados utilizados são apenas do imediato pós Segunda Guerra Mundial até cinco anos antes do reconhecimento da Croácia como estado independente, ao se separar da Iugoslávia. Também não foi utilizado os dados mais recentes, pois agora com os países da Iugoslávia separados, os dados sejam mais discrepantes, portanto, a análise, em tese, será melhor com os países mais próximos, compartilhando mais questões, pois assim as diferenças serão mais sutis e mais assertivas para apontar como, de fato, uma diferença entre eles.

Ao restringir além da Iugoslávia, para a Croácia, e diminuir o campo de análise, foi escolhido o país porque o estudo de nacionalismo precisa ser individual. Como será analisado de forma mais clara ao decorrer do texto, uma nação é extremamente individual, desse modo, não seria acurado apontar para toda a Iugoslávia em busca de analisar o sentimento de nação. Além de que, em toda a Iugoslávia, cerca de 20% da população se declarava croata e havia pelo menos outras vinte e três nacionalidades de acordo com os anuários estatísticos utilizados nesse trabalho. Logo, a Croácia representa uma parte significativa da população iugoslava, porém não é a maioria e ainda capitaneou diversas tratativas contrárias a união dos eslavos do sul, ou seja, um sentimento nacionalista

aflorado (BANAC, 2000).

Outro aspecto da pesquisa, foi não “ocidentalizar” as palavras para facilitar a pronúncia na leitura. De acordo com uma das referências mais utilizadas ao longo do texto, Bellamy (2003), ao suscitar essas mudanças de vocabulário algumas escolhas políticas poderiam ser inferidas e não é o que essa monografia objetiva. Assim sendo, a utilização de alguns caracteres que são diferentes à língua portuguesa não afeta o entendimento do texto.

Além da passagem sobre a história da região e ter como campo de análise os acontecimentos ao longo do século XX, será feita uma análise econométrica dos dados separados da antiga Iugoslávia. Desde já é possível adiantar que os dados não representem resultados assertivos, tampouco reais sobre o que faz um indivíduo ser croata ou não. Os dados analisados serão desde o produto líquido à preços de 1972 da indústria e da agricultura, até dados culturais sobre quantidade de vezes que os cidadãos de cada país foi o teatro ou cinema. Baseado na literatura sobre nacionalismo em geral e nacionalismo croata, esses dados foram escolhidos como proxy do que poderia ser um determinante.

Outra razão para acreditar que a análise econométrica não tenha tanto valor é o fato de que o nacionalismo é um traço sutil de um povo (ANDERSON, 2020). O que essa afirmação quer dizer, é que cada povo tem o surgimento de sua nação de um modo diferente e que é moldado através das décadas, seja com governos, guerras, desastres naturais etc. Assim sendo, não é surpresa que dados não reflitam esse aspecto da sociedade, extremamente importante ao passo que de difícil análise, já os estudos mais sérios sobre nacionalismo nas universidades foram começar apenas em 1980 (ANDERSON, 2020).

Mesmo com todas as dificuldades apresentadas, a pesquisa tem um valor de tentar, sob o arcabouço teórico econômico, explicar o nacionalismo de algum modo. Os capítulos a seguir são tentativas diferentes de explicar os determinantes do nacionalismo croata no contexto da Iugoslávia, principalmente na era socialista até a ascensão de seu primeiro presidente.

2 Nacionalismo Croata

“Nação” é um conceito de árdua definição. Através dos últimos séculos, diversos intelectuais, de áreas de atuação distintas, tentam definir como surge, onde surge e o porquê de uma nação. Ao restringir o estudo à um laboratório, como no caso da península Balcânica, mais especificamente nos territórios que hoje fazem parte da antiga Iugoslávia, o estudo sobre nações e nacionalismos encontra um terreno fértil para análise.

Dentro do território da antiga Iugoslávia, povos diferentes, de línguas, religiões e histórias diferentes, emergiram primeiro no fim da era dos impérios (VISENTINI,2014) como mais um país pobre da Europa Oriental. Logo depois foram palco de uma das histórias mais sangrentas da Primeira e Segunda Guerra Mundial, perpassaram pelo regime socialista e, por fim, a ideia de união dos eslavos do sul findou-se na última guerra em território europeu no século XX.

Ainda dentro da Iugoslávia, destaca-se a Croácia, que muito antes de ser o Estado da Croácia, sua nação já estava em toda península. O sonho de se tornar um Estado-nação não foi uma unanimidade, como quase nada é, quando observado dentro da península, entretanto, sempre foi um agente de transformação dentro da região e mesmo não tendo um Estado independente desde a invasão húngara ao país no século XVI, mantiveram sua influência ao longo dos séculos. Logo, mesmo não sendo, de fato, um Estado, as instituições croatas funcionaram para que, de alguma forma, fosse possível formalizar esse “sonho” muitos anos depois.

Esse primeiro capítulo tem como objetivo mostrar as bases teóricas do que define uma nação, além de examinar como a Croácia, dentro dos Bálcãs, se manifestam como uma nação diferente, e de que forma a história política da região afetou o que hoje se conhecesse pelo povo croata, principalmente no contexto do pós-guerra na década de 1990.

2.1 Nascimento da Nação

O conceito de nação utilizado nessa pesquisa é do antropólogo Benedict Anderson, em que define “nação” como “uma comunidade política imaginada – e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana” (ANDERSON, 2020).

“Imaginada” porque, segundo o autor, é impossível que todos os membros de uma nação se conheçam, isto é, no caso croata, um cidadão de Zagreb sabe que outro cidadão de Split, seja igual a ele, mesmo sabendo que nunca irão se encontrar. É “limitada”, porque qualquer nação sabe que, nas palavras do autor, “não abranja toda a humanidade”, logo é parte importante de uma nação saber que existem outros além de si. É “soberana” pela ideia de liberdade. Por fim, uma nação é uma “comunidade” porque não interessa sob qualquer mazela possível, como desigualdade e explorações, uma nação possui uma “camaradagem horizontal”, um sentimento de fraternidade (ANDERSON, 2020). A Iugoslávia se utilizou muito do sentimento fraternal durante diferentes pontos de sua existência, porém, como será visto, outras ideias da conceituação de nação foram moldadas ao longo das décadas.

Outro nascimento nacional balcânico entre o século XIX, foi o croata. Em meados do século, o movimento ilírio (nome derivado da Ilíria, onde seria o nascimento da nação croata) através da literatura e arte, concebia a concepção do povo croata, principalmente através da língua, ao escrever nos idiomas falados pela nação. A língua é um dos principais traços de uma nacionalidade, porém no caso croata havia três dialetos mais falados, o *Štokavian*, *Kajkavian* e *Čakavian*. O problema, de acordo com o movimento, é que uma nação não poderia ter três idiomas, assim como “um corpo não poderia ter três almas”. O grande problema também, foi a proximidade do idioma com o Sérvio, já que o dialeto *Štokavian* também era o falado entre esse povo. (BANAC, 2000)

Além da questão da linguagem, entre outros conflitos na região, aliado ao enfraquecimento dos impérios que estavam em franca queda, o século XIX não reservava os principais eventos que moldariam a identidade nacional croata, que viria apenas no século XX. Entretanto, ainda sobre pontos que fortalecem a identidade nacional do país, é seu parlamento, chamado de Sabor. Diferente de outros países da região, o parlamento croata sempre desempenhou um papel central nas decisões, na época, o Reino da Croácia-Eslavônia. O papel do Sabor, fica mais evidenciada no século XX, principalmente na fundação da Iugoslávia. (BELLAMY, 2003)

Já no final do século XIX e início do século seguinte, alguns eventos são importantes para entender os ocorridos no país. Ao começar com o Congresso de Berlim em 1878, responsável pela divisão de novas fronteiras na península balcânica após a derrota do Império Otomano para o Império Russo. Ao mudar a posição da Bósnia, gerou um conflito interno forte com a Sérvia, que imaginava que deveria ser a responsável por gerir o território. Anos mais tarde, já no século XX, foi um dos motivos da Guerra dos Bálcãs, evento anterior à Primeira Guerra Mundial. (GLENNY, 2012)

No século XX, a Primeira Guerra Mundial desempenha um momento único na história da região da península balcânica, já que foi o momento em que a Europa Ocidental

Tabela 2.1: Representação nacional no Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos em 1921.

Nacionalidade	Representação
Sérvios	38.83%
Croatas	23.77%
Eslovenos	8.53%
Bósnios-Muçulmanos	6.05%
Macedônios ou Búlgaros	4.87%
Outros Eslavos	1.45%
Alemães	4.27%
Húngaros	3.93%
Albaneses	3.68%
Roma, Vlachs e Arromenos	1.91%
Turcos	1.40%
Judeus	0.53%
Italianos	0.11%
Outros	0.67%

para de olhar a península como mais um território e percebe sua importância geopolítica (GLENNY, 2012). Foi em Sarajevo, capital da Bósnia-Herzegovina, que Princip Gavrilo, um jovem sérvio-bósnio, matou o arquiduque Francisco Ferdinando e iniciou a Grande Guerra (GLENNY, 2012). Apesar das importantes singularidades da guerra, o mais importante para a identidade nacional não só croata, como também de toda a região, foi a formação, em 1918, após a queda do Império Austro-Húngaro e do Império Otomano, do então Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, que mais tarde passaria a ser a Iugoslávia (GLENNY, 2012).

2.2 Primeiros anos até a Segunda Guerra Mundial

Em 1918, a configuração nacional da Iugoslávia já dava amostras que seria um processo de eleição árduo, além de que os sentimentos nacionais iriam se aflorar cada vez mais. Assim como na Itália e na Alemanha a década de 1920 foi responsável pela aparição de partidos ultranacionalistas, a Iugoslávia passou pelo mesmo processo. A configuração nacional era diversa, o que já dava indícios da complexidade de um governo nacional que abarcasse toda a Iugoslávia.

A Tabela 2.1 mostra como o então Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos era multiétnico, e dessa forma, o próprio nome do Estado já de alguma forma não servia para designar todos os povos que os formavam.

Nessa etapa da vida política da Iugoslávia, vários partidos políticos que representavam esses diferentes grupos sociais emergiram. Para Croácia em especial, cabe citar o mais prolífico político dessa geração, Stjepan Radić. Membro do Partido do Povo Campesino

da Croácia (HPSS), Radić foi o maior dos políticos no que se trata da independência croata. Desde o fim da Grande Guerra, a HPSS foi contrária a entrada da Croácia no Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, já que, para eles, seria a chance de finalmente ter um Estado independente, e que o povo croata deveria estar separado. (BANAC, 2000) Representando, assim como o nome do partido diz, o povo do campo da Croácia, foi na área rural que houve algumas revoltas contra o novo reino. A justificativa partia de novas legislações sobre animais da fazenda, mas a reivindicação de fato era sobre uma nova força estrangeira que pairava sobre o país (BANAC, 2013). Enquanto alguns viam o projeto da unificação dos iugoslavos como um caminho natural, pois eram um só povo, outros viam como um projeto de expansão Sérvia. (GLENNY, 2012)

Radić foi crucial no primeiro momento do Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, pois, além de representar o partido de maior relevância política no país, era ele quem defendia a Croácia como país independente, e fez isso até sua morte em 1928, quando foi baleado no parlamento por outro representante político sérvio (GLENNY, 2012). No ano seguinte, o país seria finalmente reconhecido com o nome de Iugoslávia.

Entretanto, importante parte do que foi essa primeira experiência política na Iugoslávia, era entender como a questão nacional seria resolvida. Na primeira eleição para escrever a primeira constituição, os partidos que mais se destacaram foram os Democratas da Sérvia (DS), os Radicais que também eram de maioria sérvia (NRS), o HPSS do Stjepan Radić, a Liga Comunista da Iugoslávia (KPJ), o Clube Nacional que era um partido muito forte na Bósnia e Herzegovina, a fusão do Partido do Povo Esloveno e Partido Croata Popular (SLS e HPS), A Organização Muçulmana da Iugoslávia (JMO), os Cemiyet, o Social-Democrata, além do Partido Agrário. O importante dessa eleição foi que todos esses partidos obtiveram cadeiras suficientes e proporcionais dentro da representação. Todavia, alguns partidos eleitos, como no caso da HPSS, eram abertamente contrários a união dos países, o que do ponto de vista nacional croata (país onde a HPSS foi a mais votada), parecia impossível que o povo realmente quisesse a união. Entre as várias controvérsias da Iugoslávia, a entrada da Croácia não foi votada no Sabor, tendo sido uma decisão unilateral, o que fere uma das características mais fundamentais da Croácia. Logo, desde sua gênese, a Iugoslávia não fazia parte dos planos da população, em que anos mais tarde levaria a cabo a formação da Ustaša, movimento político a favor da emancipação da Croácia com conotações de extrema-direita, movimento pivô de atrocidades na Segunda Guerra Mundial e filiação com a Alemanha Nazista e a Itália Fascista. Além da Ustaša de Ante Pavelić, outro grupo extremista denominado Organização Revolucionária Interna da Macedônia (VMRO), foi um grupo de orientação extremista do nacionalismo macedônio-búlgaro. Foi a VMRO, financiada pelo governo de Mussolini, responsável pelo assassinato do rei Alexandre I da Iugoslávia, morto em Marselha em 1934 (GLENNY,

2012) (BANAC, 2000).

A morte do rei Alexandre I, nas condições que aconteceram, são o sinal de que a questão nacional na Iugoslávia, ainda estava longe de ser concluída, o que levou em 1941, a proclamação do Estado Independente da Croácia (NDH). Assim que assumiram, a pena de morte foi instaurada, assim como a proibição do aborto. Além disso, o alfabeto cirílico foi proibido na região, ou seja, afetava diretamente os sérvios. O grupo extremista financiado pelos governos alemão e italiano, foi responsável por tragédias em toda a Iugoslávia. A promoção de assassinatos em massa de sérvios e judeus foi mais uma amostra que o nacionalismo exacerbado, baseado na falha do país de conseguir lidar com a questão nacional (GLENNY, 2012). De acordo com os membros da Ustaša, sérvios e judeus eram agentes da magyarização da península, ou seja, agentes estrangeiros da Hungria (o império Húngaro ocupou o Reino de Triune, composto por Croácia, Eslavônia e Dalmácia) (BELLAMY, 2003). Como as nações não são homogêneas em cada território, o expansionismo croata foi responsável por um dos capítulos mais sangrentos da história moderna. Entretanto, os combatentes que lutaram contra o NDH, foram cruciais do que estaria por vir no país.

Nas batalhas contra não só o NDH, mas contra os exércitos nazistas que ocupavam a Iugoslávia, dois grupos que diferentes se aliaram, eram os Četniks (nacionalistas sérvios) e os Partisans (comunistas) de Josip Broz Tito. As duas organizações em conjunto conseguiram importantes vitórias para a retomada da Iugoslávia (GLENNY, 2012) (BELLAMY, 2003).

2.3 A Era Socialista, Morte de Tito e ascensão de Franjo Tuđman

Após a Segunda Guerra Mundial, os Partisans tomaram conta do governo iugoslavo e uma nova era surgia no país. A proposta da Iugoslávia era diferente da proposta da União Soviética sobre como o governo deveria agir. Essas diferenças resultaram em, principalmente, uma maior autonomia dos Estados que faziam parte da Iugoslávia, entretanto a acusação de que a Sérvia ainda era o principal nome dentro da Iugoslávia, ainda era válida pela oposição. Mesmo assim, foi a Iugoslávia o país socialista mais aberto ao Ocidente, diferente de outros países, a exploração do turismo e relações públicas eram corriqueiras na Iugoslávia de Tito (GLENNY, 2012).

Como aconteceu nos primeiros anos da Iugoslávia, os lemas de união nacional ainda eram muito importantes para que se conseguisse a cooperação entre as diferentes etnias que havia na península. “Narodno jedinstvo” significa Unidade Nacional, e foi esse termo que pairava e ditava as primeiras conversas para a formação nacional. Esse termo foi

atualizado por Tito, agora era “Unidade na Fraternidade”, e foi o lema durante os anos de seu governo. Porém, não era o que de fato aconteceu ao longo da história do país. Por exemplo, a Macedônia do Norte, em grande parte de sua história, era mais identificada ao nacionalismo búlgaro que ao sérvio. Assim como a Bósnia-Herzegovina, onde há uma heterogeneidade nacional que outros países não convivem. Em 1921, por exemplo, o país era formado por quase um terço de sérvios, um terço de croatas e um terço de muçulmanos. A herança religiosa otomana na região dos Bálcãs é inegável, sendo a Bósnia abrigo da maioria islâmica. Antes de Tito, essa maioria muçulmana precisava “declarar sua nacionalidade”, ou seja, deveria escolher se eram Sérvios ou Croatas. A maioria optava por se declarar croata, já que Ante Starčević (1823-1896), um dos pais do nascimento nacional croata, dizia que os muçulmanos eram os “melhores croatas” (BANAC, 2000). Já os sérvios eram contrários aos islâmicos da região, culminando em 1990 ao genocídio da população, caracterizado pelo Massacre de Srebrenica em 1995.

Sobre a época do socialismo na Iugoslávia, assim como em todas as outras eras, a questão nacional ainda estava longe de ser resolvida. Tito foi um líder popular e trazia para si a responsabilidade de ser a união nacional no país. Nascido na Croácia em 1892, o líder pedia para que fosse referido como um iugoslavo. Filho de camponeses e com uma educação rudimentar, Tito emergiu como um herói de guerra e talvez o mais popular líder comunista da península balcânica. (GLENNY, 2012)

Após interromper as relações com Josef Stalin (1878-1953), o prestígio já citado com o Ocidente, se tornou cada vez maior. Além disso, Tito foi responsável pela entrada da Iugoslávia no bloco dos não-alinhados na Guerra Fria, por mais que o país estivesse na doutrina socialista. A principal contribuição do socialismo iugoslavo, foi a ideia do “socialismo autogerenciado”, onde os trabalhadores através de suas organizações faziam as decisões importantes sobre produção, ou seja, o partido, apesar de forte e centralista, era mais flexível que outros exemplos do socialismo real no século XX (GLENNY, 2012). Esse tipo de socialismo foi chamado de “socialismo com uma face humana” rejeitado pela Doutrina Brejnev, que limitava as ações dos países que orbitavam a URSS. (HAYDEN, 2013)

Porém, os comunistas croatas também não eram alinhados com a Iugoslávia, e na década de 1960, ainda eram fortes opositores sérvios e iugoslavos. Ainda nesse intervalo de tempo, houve o renascimento do nacionalismo croata, principalmente quando foram estabelecidas novas regras e implementação do idioma Sérvio-Croata. Tal ação não bem aceita, pois os intelectuais croatas temiam que o idioma croata virasse apenas um dialeto local (BELLAMY, 2003). A Matica hrvatska, um grupo nacionalista antigo da Croácia, se reinventou na década de 1970 e foi responsável pelo assassinato do embaixador da Iugoslávia em Estocolmo em 1971. Entre os membros mais famosos, está Franjo Tuđman

que mais tarde, após a queda do socialismo por toda a Europa, se tornaria o primeiro presidente da Croácia. Cabe citar que o assassinato do embaixador iugoslavo foi no mesmo dia em que completava trinta anos do NDH. Apesar do simbolismo, o próprio intelectual Ivo Banac, nunca considerou como um movimento fascista como a Ustaša. (BELLAMY, 2003)

Alguns anos antes da morte de Tito, foi outorgada uma nova constituição na Iugoslávia, a de 1974. Nessa constituição além do “socialismo autogerenciado”, também foi responsável pela descentralização do poder bélico e político de Belgrado, permitindo que houvesse milícias locais e os partidos de cada Estado com mais força. Essa descentralização na constituição fomentou ainda mais o sentimento nacional de cada Estado membro da Iugoslávia, sendo responsabilizada como um dos grandes marcos para quase quinze anos mais tarde, o fim da Iugoslávia e a Guerra da Bósnia. (HAYDEN, 2013)

Em 1980, o Marechal Tito falece e com ele um legado muito importante permanece sobre os Bálcãs. Sem Tito, seria possível a fragmentação da Iugoslávia, já que era desejo de uma parcela significativa da população croata. Com a ascensão de Slobodan Milošević (1941-2006), os conflitos étnicos e nacionais se tornaram mais evidentes. Em 1987, Milošević já falava mais diretamente aos sérvios, apontando que a Croácia tratava de maneira ruim as vilas onde a maior parte da população era sérvia. Além disso, foi Milošević que, no mesmo ano, falava da situação dos sérvios kosovares, já clamando como território sérvio. (BELLAMY, 2003)

A ascensão de Milošević foi responsável pela resposta de Franjo Tuđman, que formou junto com outros políticos a União Democrática Croata (HDZ), na época agindo de forma ilegal em 1989, sendo assim o primeiro partido não comunista em décadas. Apenas no primeiro trimestre de 1991, a Croácia se declarava após cinquenta anos um Estado independente. (BELLAMY, 2003)

Franjo Tuđman foi um presidente distinto. Apesar de contrário aos abusos de poder e centralismo da Iugoslávia, ele sempre advogou sobre uma Croácia diferente dos limites do mapa. De acordo com ele, não era apenas o presidente da Croácia, mas sim de todos os croatas, ou seja, dizia-se presidente de populações por toda península balcânica, o que se mostrava como um desejo de uma “Grande Croácia”, mesmo sonho da antiga Ustaša, mas assim como diz Jovan Rašković (1929-1992), Tuđman era um croata-centrista e não Ustaša. (BELLAMY, 2003)

Nascia, junto a Croácia, o chamado “Franjoismo”, uma ideia abstrata, para dizer o mínimo. Navega entre todas as correntes políticas, da democracia liberal, perpassando posicionamentos fascistas da Ustaša, repetindo argumentos de Radić e dos comunistas croatas. Anunciado como um movimento pan-croata, buscava reconciliar fascistas da Ustaša e antigos Partisanos (cabe ressaltar que, apesar de pró-Iugoslávia, na Segunda

Guerra Mundial, 30% dos quase cem mil Partisanos eram croatas). (BELLAMY, 2003)

Entretanto, Tudman era um revisionista das tragédias e genocídio promovidos pela Ustaša. Acusava de forjar números, e que a Iugoslávia aumentava os números para justificar as ocupações e sensibilizar o mundo pela causa sérvia (BELLAMY, 2003). Ainda como enfrentamento a Sérvia, Tudman acreditava que poderia aumentar seu crédito político na região. No contexto do genocídio muçulmano protagonizado pelo exército sérvio, Tudman chamava os herzegovinos de “croatas ideais”, na tentativa de aumentar a ideologia pan-croata. Além disso, ainda pensando na universalização da Croácia, sua constituição tinha como primeiro artigo que a Croácia não era a casa apenas dos croatas, como também de “sérvios, muçulmano, eslovenos, checos, eslovacos, italianos, húngaros, judeus e outros”. (BELLAMY, 2003)

Tudman também era ávido no apoio a Igreja Católica, um dos símbolos máximos da Croácia. Dizia que o catolicismo era bússola moral do povo croata, seja qual for a etnia, além de, por exemplo, ser contrário ao aborto e outras causas apoiadas pela igreja, como falou “até um feto é um pequeno croata”. (BELLAMY, 2003)

A importância de ressaltar líderes que passaram pela Croácia e construir esse contexto político, principalmente se tratando da nação croata, é entender como essa construção histórica se reflete no conceito de nação apresentado no início do capítulo. Na próxima seção será abordado aspectos já citados, porém com mais precisão que definem a nacionalidade croata para enfim testar estatisticamente os dados. Para a Croácia isso é importante, pois como ressalta Bellamy, “um ‘povo’ se torna ‘croata’ através da percepção histórica compartilhada do Estado. Diferentemente da nação sérvia, que é fundada através da continuação da Igreja Ortodoxa, a identidade nacional croata é fundada na perpetuação e continuidade do Estado”. Essa necessidade territorial, principalmente quando se percebe que a Croácia atual, é a junção de antigas regiões autônomas, que fazem parte do “Estado histórico” da Croácia, como a região da Ístria, Dalmácia, Dubrovnik, Eslavônia e algumas ilhas disputadas com a Itália.

2.4 Nacionalismo Croata

Como foi mostrado até aqui, o conceito de nação depende de diferentes tipos de análise e não necessariamente há uma resposta definitiva sobre o que faz um indivíduo ser ou não ser parte uma nação. Por exemplo, durante o início da Iugoslávia, muitos muçulmanos não necessariamente se identificavam com uma nação, muito escolheram ser chamados de Croatas como alguns políticos eleitos em 1921 da JMO declararam-se. Além disso, alguns se declararam sérvios e um até se declarou esloveno, como forma de fugir da dicotomia das duas nacionalidades (BANAC, 2000). No fim das contas, a nacionalidade

que determinava muçulmanos na Bósnia, ficou sendo Bošnjak, como uma tentativa de se desvincular dos muçulmanos mais orientais (HAYDEN, 2013). Essa passagem só denota como a autodeclaração de uma nação é um processo de turva análise e não necessariamente assertivo.

Nessa seção, o que será retratado são alguns aspectos do nacionalismo da Croácia que, na obra de Bellamy sobre a formação nacional croata, ficaram mais evidentes nos anos de 1990. A década é importante por desempenhar um papel fundamental da maturação do novo Estado.

Como Bellamy cita como “nação na prática social”, o autor escolhe cinco aspectos distintos da identidade nacional croata e destrincha cada um, explicitando de qual maneira a sociedade croata era representada. O primeiro aspecto citado é da economia nacional, pois foi a partir dessas primeiras reformas econômicas que a Croácia sairia da bolha de influência de Belgrado e poderia a partir das próprias decisões, mudar o patamar de uma economia em recessão no final da década de 1980 e início de 1990.

As reformas econômicas, segundo o próprio Tuđman, precisavam mudar a “orientação” da Croácia, já que, ainda segundo o presidente, a economia iugoslava afetava negativamente a Croácia, pois a economia Croácia entra orientada “ocidentalmente”. Em outras palavras, Franjo tentava inserir a Croácia no bloco ocidental, deixando de lado o socialismo. Outro aspecto que enfraqueceu a economia croata no período, foram as guerras que se instalaram na própria Iugoslávia. De acordo com Bellamy, em 1992 o PIB croata era metade do nível de 1989, por conta das guerras. Logo, a reconstrução da economia era uma forma de legitimação governamental, caso as reformas fossem exitosas, assim seria a nação croata. O plano de estabilização foi um sucesso, conseguiu minar a inflação alta, em patamares baixos em poucos anos, além da troca da moeda. A moeda nova seria a *Kuna* que, segundo historiadores, seria o nome da moeda usada na Croácia desde 1256. Entretanto, o nome da moeda havia sido utilizado tanto pelos croatas partisanos, assim como a Ustaša durante a Segunda Guerra Mundial, o que poderia suscitar polêmicas, já que o novo governo não gostaria de ser confundido nem com os comunistas, tampouco com a Ustaša. (BELLAMY, 2003).

No fim das contas, os objetivos foram alcançados com níveis de inflação próximos aos da Europa Ocidental, assim como um ambiente mais propício para recebimento de investimento externos. Como Bellamy chama, a “desbalkanização” da Croácia estava sendo feito para inserir o país em um novo momento.

O segundo aspecto suscitado pelo autor como um aspecto importante do nacionalismo croata era o Futebol. De acordo com Bellamy, o futebol, mais do que a Igreja Católica, foi capaz de gerar um espaço de “ligação cultural além das fronteiras, promovendo entusiasmo em comum, experiências empáticas compartilhadas, transcender alianças nacionais, dar a

oportunidade de associação, entendimento e boa vontade”.

Na Iugoslávia socialista, Bellamy ressalta, o futebol e principalmente os clubes, sempre foram canais de difusão de pensamentos em conjunto, que conseguia juntar pautas em comum. Foi através do *Dinamo Zagreb*, um dos mais prolíficos clubes em relação a conquistas no país, que Tuđman tentava lançar suas pautas, principalmente ao mudar o nome do time para *Croatia Zagreb*, o que recebeu diversas críticas já que Croácia em croata não se escreve assim, pois seria “Hrvatska” e Dinamo não era um nome que remetia ao socialismo, como o presidente clamava. (BELLAMY, 2003).

De toda forma, os “Bad Blue Boys” (torcida organizada do Dinamo Zagreb) fizeram parte das lutas armadas nas guerras dos anos 1990, já que sempre representaram o nacionalismo do país nos campeonatos iugoslavos. Outra torcida organizada, a chamada “Torcida” do *Hajduk Split* era um dos principais atores anti-Zagreb e anti-Tuđman. (BELLAMY, 2003)

Por fim, outra frase de Tuđman que exemplifica o futebol como esse ator da promoção nacional foi “as vitórias no futebol moldam a identidade nacional tanto quanto as guerras”. O que acabou sendo bem-vindo a Croácia, já que na primeira Copa do Mundo que disputaram como nação independente aconteceu em 1998, seis anos após sua declaração de independência e acabaram em terceiro lugar, fato que de acordo com Bellamy, foi muito importante para o orgulho croata na gênese da nação.

O terceiro aspecto levantado pelo autor é a região da Ístria. No mapa, a região é uma península que divide ao extremo noroeste a Croácia e a Eslovênia. Enquanto Tuđman e outros políticos alimentaram a ideia de que a Ístria sempre foi etnicamente croata, não há exatidão em relação a esse fato, já que a extensão e natureza do Estado Croata não é exato, pois durante a maior parte dos séculos, ainda era o Reino de Triune, que geograficamente não incorpora a Ístria. Além disso, até a Segunda Guerra Mundial, um número significativo da população se declarava italiana e após a guerra a região foi anexada a Iugoslávia e os italianos obrigados a deixar o território, o que fomentou a migração em massa de croatas e eslovenos para a região. Logo, por mais que um terço população da Ístria se declarava como “nacional da Ístria” no censo de 1991, a região virou Croácia como exemplo de unificação nacional e do projeto de Estado-Nação iniciado.

O quarto aspecto, por aqui já trabalhado, diz respeito a questão da língua. Além dos dialetos que eram falados na região durante o século XIX, a questão do idioma, não só para a Croácia, mas para todas as nações é a principal característica de uma nação (BANAC, 2000). Ao utilizar o alfabeto latino, diferente de outros Estados da península balcânica, o idioma croata, por si só, é uma exaltação da herança romana no país, remontando ao passado da região e aos mitos fundadores do Estado. Além disso, é um dos grandes antagonismos com a Sérvia, já que ambos se acusavam de “roubar” o idioma do

outro (GLENNY, 2012). Tanto na Croácia, quanto na Sérvia, viam a questão do idioma como uma forma do outro país de se empoderar da sua maior característica, tanto que, no início do século XX, intelectuais escrevendo em jornais políticos diziam que além dos roubos, as dicotomias seriam resolvidas apenas quando um dos dois “deixassem de existir” (GLENNY, 2012). Entretanto, não apenas de problemas a semelhança do idioma vivia, mas também era um dos motivos pelas quais as causas iugoslavas tinham convergência. Na gênese da ideia de unificação, o idioma Sérvio-Croata era motivo de exaltação, além disso linguistas trabalharam na melhor forma de unir os dois idiomas, sob qual alfabeto, quais dialetos a serem usados, entre outras questões (BANAC, 2000). Mesmo que ainda parecidos, e jamais chegaram em um consenso e hoje, ainda sejam dois idiomas semelhantes, o aspecto da língua reforça uma das frases mais célebres quando se trata de Croácia e Sérvia, que seriam “duas nações com dois destinos diferentes” (GLENNY, 2012).

O quinto e último aspecto trabalhado aqui, diz respeito a Igreja Católica. Ainda que já dito, principalmente quando foi trabalhado sobre Tuđman e seus aspectos políticos, a Igreja Católica, assim como o alfabeto latino, remonta anos de história na região, a costa do Adriático, às crenças populares e ao antagonismo com a Igreja Ortodoxa, principalmente da Sérvia.

Aqui citados, foram principalmente esses cinco aspectos da identidade nacional croata que são identificados, mesmo que ainda existam vários outros motivos que façam uma nação ser singular, nos anos de 1990, foram esses que passaram por uma maior exaltação e levaram ao fim da Iugoslávia e início da formação da Croácia contemporânea. Serão esses aspectos que serão visados nos testes, mesmo que para alguns não existam dados disponíveis sobre eles. Na próxima parte serão feitos os testes econométricos da identidade nacional croata.

3 Resultados

Neste capítulo, será realizada uma análise dos dados sobre o nacionalismo croata. A base de dados utilizada é o *Jugoslavija 1918-1988 Statistički Godišnjak* (Anuário Estatístico da Iugoslávia 1918-1948), nesse anuário há diversas informações sobre a Iugoslávia, incluindo dados sobre clima, renda, casa, agricultura, indústria, cultura, sociedade, preços e entre tantos outros. É basicamente uma compilação de diversos censos, principalmente os feitos em 1948, 1953, 1961, 1971 e 1981, mesmo que haja alguns dados anteriores e posteriores.

Para este trabalho, tendo em consideração a abordagem histórica e o recorte trabalhado (o século XX), foi escolhido utilizar os dados entre 1948 e 1986. As razões dessa escolha são, em primeiro lugar, mais dados disponíveis nesse intervalo, então há menos perda de informações e vazios na base de dado. Outra razão é, como foi tratado basicamente durante o primeiro capítulo, como a identidade nacional croata foi fundamentada até que chegue nos anos de 1990 e haja a independência, dependeria muito dos dados imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, então não faria sentido trazer dados mais recentes já que são trinta anos de independência, para capturar as divergências, será melhor utilizar dados de quando era unidos.

3.1 Variáveis

Sobre a escolha de quais variáveis utilizar, foi um tópico crucial para o trabalho. Como desde o início a ideia era trazer para o campo das Ciências Econômicas um objeto de estudo não explorado, no caso o nacionalismo, não há literatura que aplique o que deve ou não ser abordado em trabalhos com esse escopo. Portanto, foi individual as escolhas de quais variáveis foram escolhidas para fazer parte da análise econométrica proposta pela pesquisa.

Antes de apresentar os dados em si, cabe ressaltar que a última parte do primeiro capítulo, que trata sobre os principais aspectos da sociedade croata, nenhum dos tópicos tem dados diretos sobre o assunto. Como por exemplo: a maneira pela qual a região da Ístria foi importante para o nacionalismo croata nos anos 1990 esbarra na falta de dados desse anuário, em que as únicas duas regiões autônomas tratadas individualmente são o

Kosovo e Voivodina. Desse modo, não foi possível trabalhar individualmente Dubrovnik, Ístria, Dalmácia etc.

Tentando superar a falta de dados diretos, foram selecionadas outras variáveis para tentar suprir esse gargalo, que podem afetar ou não o resultado e as conclusões que a pesquisa tomará. De toda forma, ainda são dados importantes e podem fornecer *insights* incipientes sobre o debate de nacionalismo na Economia.

O modelo econométrico utilizado foi o de Mínimos Quadrados Ordinários (OLS) para testar de qual forma os dados selecionados impactam na variável dependente escolhida, no caso a quantidade de cidadãos que se declaram croata em toda a Iugoslávia. Essa variável foi escolhida já que o mais próximo de encontrar como um indivíduo médio que se declarava croata, é observar quantas pessoas no país se declaravam croatas e observar se cada uma das variáveis tem ou não efeito sobre essa variável dependente.

A análise será feita em duas tabelas de regressão, uma primeira trabalhando dados mais convencionais da Economia, como produto per capita total, da indústria e da agricultura (aos preços de 1972), já que, como trabalhado no primeiro capítulo, o primeiro presidente croata clamava que a Croácia possuía uma visão econômica “ocidental”, logo é necessário testar se realmente havia consideráveis diferenças tanto para melhor ou pior em relação a Croácia e outros países com uma presença croata reduzida.

Outros dados selecionados para a primeira parte, são os dados de educação. Por mais que em todos os trabalhos citados, a questão da educação não fosse citada propriamente, a intelectualidade tem aspecto importante no que tange o acordar nacionalista na Croácia. Foram intelectuais os primeiros a pensar na questão do idioma, sobre como os três dialetos falados na Croácia desempenhavam um papel importante na individualidade da nação. Assim como os artistas, citados por Banac, na exposição de arte de Roma, que comemorava cinco anos da capital italiana unificada, foi um ambiente de exaltação croata e reconhecimento como povo. Dessa forma, dados sobre educação primária, secundária e superior foram colocadas para análise, não esperando necessariamente um sinal positivo ou negativo, mas entendendo que pode haver um resultado significativo baseado na teoria econômica ou sobre nacionalismos.

Na segunda tabela, ainda utilizando os dados já citados, busca-se refinar a análise alguma forma. Por isso, será utilizado dados sobre acesso dos nacionais aos meios de comunicação. Já que todos os países membros da Iugoslávia tiveram um acender nacionalista, e dentre eles, foi a Croácia que capitaneou essa debandada de maneira mais aguda, faz valer testar como os meios de comunicação diversos possam ou não ter impactado o nacionalismo dos croatas pela Iugoslávia. Os dados selecionados foram: público presente em teatros, público presente em cinemas, quantidade de livros nas bibliotecas públicas, acesso ao rádio, acesso à televisão (dados a partir de 1960), além de tiragem de jornais

em circulação. Desses dados a serem analisados, o que é esperado um impacto mais significativo é da tiragem de jornais, já que ao longo de toda bibliografia analisada, em várias décadas diferentes, foram opiniões de jornais, sejam nichados ou não, sobre a nação que mais movimentaram os cidadãos na Iugoslávia. Os outros dados são apenas formas de acender o nacionalismo, seja através de grandes histórias, ou informando de fato sobre algo.

3.2 Tabelas da Regressão

Tabela 3.1: Resultados

	<i>Dependent variable:</i>	
	croata	
	(1)	(2)
wsocind_pcap	-105.542*** (34.186)	
wsocagro_pcap	1,228.399*** (218.758)	
prim_educ		29.332*** (4.404)
sec_educ		2.383 (4.563)
sup_educ		-114.086*** (28.335)
Constant	-585,149.000* (347,043.900)	288,022.500*** (93,809.020)
Observations	273	273
R ²	0.105	0.482
Adjusted R ²	0.098	0.476
Residual Std. Error	1,580,652.000 (df = 270)	1,204,914.000 (df = 269)
F Statistic	15.787*** (df = 2; 270)	83.328*** (df = 3; 269)

Note:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Tabela 3.2: Resultados parte II

	<i>Dependent variable:</i>
	croata
wsocind_pcap	-18.416 (27.310)
wsocagro_pcap	43.576 (208.560)
prim_educ	28.303*** (4.863)
sec_educ	2.441 (4.583)
sup_educ	-107.556*** (33.321)
Constant	285,461.000 (321,721.300)
Observations	273
R ²	0.483
Adjusted R ²	0.473
Residual Std. Error	1,208,359.000 (df = 267)
F Statistic	49.806*** (df = 5; 267)
<i>Note:</i>	*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Analisando em primeiro lugar a Tabela 3.1, em especial a primeira regressão, utilizando apenas os dados sobre produto, tem como resultado principal que o produto líquido da agricultura tem um resultado positivo e estatisticamente significativo na quantidade de croatas em todos os países da Iugoslávia, a análise será focalizada no sinal da estimativa, já que não necessariamente é verossímil o número em si. Além disso, o produto líquido per capita da indústria tem um impacto negativo sobre a quantidade de Croatas, não que isso tenha lastro na realidade e mudará quando acrescentada novas variáveis à análise.

Ainda sobre a Tabela 3.1, agora analisando a regressão utilizando os dados sobre a educação, a educação primária tem um impacto muito significativo na autodeclaração de croatas, enquanto o ensino superior tem um impacto negativo significativo, ou seja, quanto mais diplomados, menos croatas aparecem por país. Uma explicação analisando os dados, em primeiro lugar, é a quantidade de croatas na própria Iugoslávia diminuindo sensivelmente entre 1948 e 1986, partindo de 24% para 19%. Então a regressão pode simplesmente estar capturando um efeito de mais pessoas com ensino superior, o que é verdade, pois em 1948 apenas 0,01% da população conseguiu o diploma naquele ano, e em 1986, 0,2% da população conseguiu um diploma, logo, com o tempo mais pessoas por ano se formavam no ensino superior, coincidindo com menos croatas na Iugoslávia. Essa diminuição de croatas foi muito forte pela imigração, principalmente na Europa Ocidental, América do Norte e América do Sul, logo é difícil concluir uma relação de causa e efeito entre educação e a quantidade de croatas na Iugoslávia.

Já na Tabela 3.2, em que é mesclado as duas primeiras regressões, observa-se que tanto a indústria quanto a agricultura perdem sua significância, enquanto persiste a educação primária em conjunto com a educação superior, os mesmos argumentos do parágrafo anterior ainda são válidos.

Partindo para a análise da Tabela 3.3, começando pela primeira coluna, observa-se que a educação primária continua tendo um impacto significativo na quantidade de croatas na Iugoslávia, porém a educação superior acaba perdendo sua significância. Dentre as novas variáveis incluídas, no caso quantidade de espectadores de teatro por ano e quantidade de espectadores de cinema, a variável que faz referência ao teatro acaba por ser significativa na amostra. Uma corrente que explica nacionalismos, que ao contrário da que é trabalhada nessa pesquisa, chamada “comunidades abstratas”, preza pela chamada “Grandes Histórias”, ou seja, um povo necessita de um grande folclore que explique sua existência como nação. Essa ideia peca na falta de exemplos reais, pode ser que sirva para algum povo e em algum tempo, porém não é a melhor explicação, tanto que novas histórias que nem precisam ser acuradas, podem ser contadas a qualquer momento mudando totalmente a ideia de nação daquele povo, como é o caso da Ístria explicada no capítulo anterior. Tendo essa digressão em mente, supondo que é verdade a necessidade de “Grandes Histórias”

Tabela 3.3: Resultados parte III

	<i>Dependent variable:</i>	
	croata	
	(1)	(2)
prim_educ	10.049** (4.937)	14.262** (5.683)
sec_educ	0.147 (4.222)	-3.051 (4.539)
sup_educ	-28.526 (28.775)	-104.779** (47.785)
teatro	646.140*** (99.139)	719.881*** (106.291)
cinema	-0.960 (2.549)	-0.165 (2.582)
radio		173.429 (163.035)
tv		640.497* (372.559)
Constant	97,964.980 (90,269.940)	91,038.020 (90,076.990)
Observations	273	273
R ²	0.566	0.573
Adjusted R ²	0.558	0.562
Residual Std. Error	1,106,506.000 (df = 267)	1,101,326.000 (df = 265)
F Statistic	69.680*** (df = 5; 267)	50.886*** (df = 7; 265)

Note:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Tabela 3.4: Resultados parte IV

	<i>Dependent variable:</i>	
	croata	
	(1)	(2)
prim_educ	21.471*** (5.588)	
sec_educ	-1.907 (4.153)	
sup_educ	-124.541** (49.525)	
teatro	1,136.600*** (116.564)	1,258.140*** (111.955)
cinema	4.033 (2.447)	4.771* (2.497)
radio	92.101 (149.389)	264.416* (136.909)
tv	2,930.358*** (493.705)	2,196.834*** (357.380)
livro	-443.315*** (83.915)	-326.940*** (78.714)
jornal_circ	-1,151.762 (1,159.232)	-2,134.383** (1,050.799)
Constant	59,283.560 (85,003.010)	74,685.560 (87,047.230)
Observations	268	268
R ²	0.650	0.626
Adjusted R ²	0.637	0.617
Residual Std. Error	1,006,583.000 (df = 258)	1,034,023.000 (df = 261)
F Statistic	53.147*** (df = 9; 258)	72.794*** (df = 6; 261)

Note:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

como um determinante do nacionalismo, tanto o teatro, quanto o cinema, podem ser as fontes desse heroísmo e saudosismo de uma nação antiga e vitoriosa, logo, os resultados da Tabela 3.2, tanto na primeira, quanto na segunda coluna, seriam verdadeiros. Principalmente em questão de teatro, já que a maior parte das performances são nacionais, pela questão da língua etc. Já o cinema, por ser mais fácil de passar espetáculos estrangeiros, não tenha um impacto significativo sobre o nacionalismo. De todo modo, são apenas hipóteses aqui levantadas, que não necessariamente são verdadeiras, apenas um modo de interpretação do sinal do resultado da regressão, positivo e significante para o teatro e negativo, porém não significativo para o cinema.

Já na segunda coluna da Tabela 3.3, observa-se a inclusão de ouvintes de rádios e espectadores de televisão. Lembrando que os dados de Televisão são mais recentes, partindo apenas da década de 1960. Mesmo assim, possui mais significância que o rádio, mesmo que não sendo muito significativa. Já a educação superior volta a ser estatisticamente significante, assim como a educação primária.

Ao analisar a Tabela 3.4, foram incluídas duas novas variáveis, no caso o total de livros nas bibliotecas públicas e a quantidade de jornais em circulação por ano. Os livros foram escolhidos, para além dos meios de comunicação, como também fomentadores da intelectualidade da nação, não só daqueles que tem ensino superior, por exemplo. No caso da primeira coluna da Tabela 3.4, educação primária e superior não mudam nem o sinal nem a significância, o teatro também não muda e a TV e a quantidade de livros nas bibliotecas nacionais são significativos. O sinal de livros é negativo e significante, ou seja, quanto mais livros, menos croatas. O problema dessa análise, enfrenta o mesmo problema que a Educação Superior, há menos croatas ao longo do tempo e há mais livros ao longo do tempo, a regressão acabou captando isso como mais croatas e menos livros, que poderia ser explicado como uma “falta de intelectualidade” o que não é verdade, dado que os níveis de educação são bem parecidos por todo território da antiga Iugoslávia. O mais surpreendente foi a não significância da tiragem de jornais, pois era esperado que houvesse um impacto importante para a determinação de uma nação, com os artigos de opinião e outros folhetins. Talvez não entre para as estatísticas oficiais os jornais mais politizados do país, por isso não haveria esse resultado.

A segunda coluna da Tabela 3.4, são retiradas as variáveis de educação e foca-se apenas nos dados “culturais”. No caso, todas as variáveis foram, de algum modo, estatisticamente significantes aos níveis escolhidos, em especial a quantidade de espectadores dos cinemas, assim como ouvintes de rádio. O teatro, livro e TV continuaram sendo significantes. Agora, a tiragem de jornais em circulação tem impacto muito significativo e negativo, o que é plausível já que a quantidade de jornais cresceu muito na Iugoslávia durante as décadas e o número de croatas caíram.

4 Conclusões

Nesse último capítulo da monografia, reservado para conclusões, cabe lembrar do que foi dito na introdução da pesquisa, principalmente sobre os resultados que os dados poderiam trazer. Desde o início, foi frisado que a análise uma nação e nacionalismos é tão individual que é difícil escolher quais dados seriam necessários ou não para que fossem feitos os testes.

No segundo capítulo, na última subseção que trata o nacionalismo croata propriamente dito, o primeiro aspecto trabalhado por Bellamy são das reformas econômicas. A principal frase que baseou os testes econométricos foi de Tuđman, sobre a economia da Croácia ser “ocidentalizada”. Infere-se dessa frase, que a Croácia seria mais “desenvolvida” economicamente desde já, pois era isso que Tuđman se referia nas entrelinhas. Ao testar se, de fato, haveria diferenças, foi visto que o produto líquido da agricultura tinha efeito positivo, enquanto a indústria tinha um efeito negativo na quantidade de croatas na Iugoslávia. Com essa análise não é possível dizer se o presidente estava errado ou não, já que anos depois as reformas econômicas deram certo e o país, pelo menos em alguns índices macroeconômicos, como a inflação, se assemelhava aos países da Europa Ocidental. Não foi utilizado os dados de produto per capita, que seria mais abrangente, pois os dados não eram corrigidos pela inflação no anuário estatístico, ou seja, a inflação alta dos últimos anos da Iugoslávia unificada, são inflados e, portanto, não servem para a análise. Já outros preços usados, estavam corrigidos pelos preços de 1972, o que facilitou utilizá-los.

O segundo aspecto que havia sido apresentado era sobre o futebol. Infelizmente, não foi encontrado nenhum dado discriminado sobre, apenas algumas informações sobre número de medalhas em olimpíadas nos esportes em geral, logo a análise sobre determinantes do nacionalismo, esbarrou na falta de dados mais uma vez, o que dificulta a assertividade da análise.

O terceiro aspecto apresentado foi a região da Ístria. Infelizmente, foi até comentado ao longo do texto, que a análise não foi feita por não haver os dados discriminados entre as regiões da própria Croácia, além de que isso passava por um grande discurso político, então seria difícil a análise mesmo que fosse encontrados dados sobre. O quarto tópico, era sobre a língua croata. Ao longo do texto foi suscitado a questão do croata, na escrita

latina, como o grande aspecto determinante da Croácia. Esse determinante, é intrínseco ao que é ser croata, logo, em todas as análises feitas por esse texto, perpassava falar o idioma croata e escrever no alfabeto latino. Assim como o quinto aspecto, que é a importância da Igreja Católica. A Igreja Católica Romana, até hoje, é crucial para entender o porquê da Croácia ser diferente de outros povos eslavos. A presença católica, a divisão do mar adriático junto com a Itália, sempre fez parte do que foi caracterizado como ser croata, então os dados, ainda que não falem de religião, apresentam como uma coisa só a Croácia e religião católica em contrapartida à Igreja Ortodoxa, forte na Sérvia e que culminava na utilização do alfabeto cirílico.

As diferenças culturais, tanto citadas na contextualização histórica e nos determinantes do nacionalismo, foram feitas por dados sobre teatros, bibliotecas, cinemas, rádio, televisão e tiragem de jornais. Os resultados trouxeram algumas respostas estatisticamente significantes, entretanto, não podem ser usadas para formalizar uma ideia definitiva sobre ser um determinante ou não do nacionalismo croata.

Essa monografia se propôs em trazer para o ferramental da Economia, uma discussão de outras áreas das Ciências Sociais. Entretanto, os resultados obtidos, por mais que sejam estatisticamente significantes, não são definitivos, principalmente por ter resultados diferentes das outras teorias, além de que ainda não foi possível testar todos os principais determinantes do nacionalismo. No futuro, as análises poderão ser refinadas, principalmente com novos dados e principalmente métodos estatísticos que capturem melhor a ideia proposta.

Referências

- [1] Anderson, Benedict: *Comunidades Imaginadas*. Companhia das Letras, Brasil, 2020. 1
- [2] Banac, Ivo: *The National Question in Yugoslavia: Origins, History, Politics*. Cornell University Press, Nova York, USA, 1984. 1
- [3] Bellamy, Alex: *Croatian national identity: a centuries-old dream*. Manchester University Press, UK, 2003. 1
- [4] Bartlett, William: *Croatia: Between Europe and the Balkans*. Routledge, Londres, UK, 2004. 1
- [5] Duraskovic, Stevo: *National identity-building and the "ustasa-nostalga" in croatia: the past that will not pass*. Nationalities Papers, 44(5):772–788, 2015. 1
- [6] Freyburg, Tina; Richter, Solveig: *The 2009 simulated car racing championship*. Journal of European Public Policy, 17(2):263–281, 2010. 1
- [7] Glenny, Misha: *The Balkans*. Granta, UK, 2012. 1
- [8] Haug, Hilde Katherine: *Creating a Socialist Yugoslavia*. I.B. Tauris, Nova York, 2012, 2012. 1
- [9] Hayden, Robert: *From Yugoslavia to the Western Balkans: Studies of a European Disunion, 1991-2011*. Brill. Leiden, Países Baixos, 2013. 1
- [10] Iugoslávia: *Jugoslavija 1918–1988, Statisticki Godišnjak*. Savezni Zavod za Statistiku, Belgrado, Sérvia, 1989. 1
- [11] Jeffries, Ian: *The Former Yugoslavia at the Turn of the Twenty-first Century*. Routledge, Londres, UK, 2002. 1
- [12] Kleibrink, Alexander: *Political Elites and Decentralization Reforms in The Post-Socialist Balkans*. Palgrave Macmillan, Londres, UK, 2015. 1
- [13] Narcizo, Makchwell Coimbra: *Os conflitos nos balcãs a partir dos personagens que escreveram algumas das páginas mais sangrentas da história do futebol*. Ludopédio, 141(24), 2021. 1
- [14] Rodríguez-Pose Andrés; Stermsek, Marko: *The economics of secession: Analysing the economic impact of the collapse of the former yugoslavia*. Territory, Politics, Governance, 3(1):73–96, 2015. 1

- [15] Ramet, Sabrina: *The Balkan Babel: the disintegration of Yugoslavia from the death of Tito to the fall of Milosevic*. West View Press, Boulder, US, 2002. 1
- [16] Ramet, Sabrina; Matic, Davorka: *Democratic Transition in Croatia*. Texas A&M University Press, USA, 2007. 1
- [17] Sindbaek, Tea: 'a croatian champion with a croatian name': national identity and uses of history in croatian football culture – the case of dinamo zagreb. *Sport in Society*, 16(8):1009–1024, 2013. 1
- [18] Šterc, Stjepan; Crkvenčić, Ivan: *The population of croatia*. *GeoJournal*, 38(4):417–424. 1
- [19] Stubbs, Paul; Zrinscak, Sinisa: *Citizenship and social welfare in croatia: Clientelism and the limits of 'europeanisation'*. *European Politics and Society*, 16(3):395–410, 2015. 1
- [20] Thomas, Nigel; Mikulan, Krunoslav: *The Yugoslav Wars (1): Slovenia Croatia 1991-95*. Osprey Publishing, Oxford, UK, 2006. 1
- [21] Visentini, Paulo: *A Primeira Guerra Mundial e o Declínio da Europa*. Alta Borges, Rio de Janeiro, Brasil, 2014. 1